

PANORAMA DAS ÁREAS SUSCETÍVEIS A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÕES NAS REGIÕES METROPOLITANAS DE SÃO PAULO E DA BAIXADA SANTISTA E LITORAL NORTE DO ESTADO DE SP

Bitar, O.Y.¹; Campos, S.J.A.M.¹; Monteiro, A.C.M.C.¹; Paulon, N.¹; Stefani, F.L.¹; Faccini, L.G.¹; Fernandez, F.¹; Argentin, P.M.¹; Corsi, A.C.¹; Siqueira, A.G.¹; Almeida, M.C.J.¹; Correa, N.F.¹

¹ Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo

RESUMO: Apresenta-se um panorama geral sobre os trabalhos de mapeamento de áreas suscetíveis a movimentos gravitacionais de massa e inundações concluídos em 2017 nas regiões metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista e no Litoral Norte do Estado de São Paulo, este como parte integrante da região que engloba o Vale do Paraíba. Busca-se subsidiar as ações locais e regionais de planejamento territorial e prevenção de desastres. Os trabalhos foram realizados mediante parceria entre o Serviço Geológico do Brasil e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas, em duas frentes de implantação de políticas públicas: Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei Federal 12.608/2012); e Programa Estadual de Prevenção de Desastres Naturais e de Redução de Riscos Geológicos (Decreto Estadual 57.512/2011). No âmbito estadual, prevê-se completar até 2020 os 174 municípios que compõem a Macrometrópole Paulista, com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação e da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil. Além das três regiões mapeadas, a Macrometrópole envolve as de Campinas, Sorocaba, Jundiaí, Piracicaba e Bragança Paulista. Os objetivos compreendem: elaborar a carta de suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa e inundações, em escala 1:25.000; revisar cartas similares elaboradas em projetos anteriores; entregar as cartas a cada município; e disponibilizar os dados na *web*, por meio dos portais do Serviço Geológico do Brasil, Defesa Civil, Plataforma IPT Pró-Municípios e infraestruturas de dados espaciais Datageo da Secretaria do Meio Ambiente e IDE da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano. Os métodos empregados são desenvolvidos desde 2014 e foram aplicados em mais de 400 municípios brasileiros até o início de 2018. Os processos do meio físico são analisados a partir da compilação de dados geológicos, geomorfológicos, hidrológicos e outros, utilizando-se modelagens computacionais e verificação de campo. Os terrenos são classificados em zonas de alta, média e baixa suscetibilidade, segundo dois conjuntos de processos considerados: deslizamento, rastejo e queda de bloco; e inundação e/ou alagamento. Cada classe de suscetibilidade é acompanhada de indicadores que fornecem uma dimensão quantitativa de sua incidência no âmbito municipal. Delimitam-se também as bacias de drenagem mais suscetíveis à geração de corrida de massa e/ou enxurrada, igualmente dimensionadas em termos de extensão territorial. As cartas estão editadas em sistema de informação geográfica, abrangendo todos os municípios das regiões de São Paulo (39), Baixada Santista (nove) e Litoral Norte (quatro). Os resultados propiciam a comparabilidade acerca da incidência absoluta e relativa das áreas suscetíveis aos diferentes processos, dentro de cada município e em relação aos demais municípios das regiões mapeadas. As cartas de suscetibilidade atendem a um dos requisitos estabelecidos aos municípios para obtenção de recursos da União para gestão de riscos (Lei Federal 12.340/2010). Apresentam-se diretrizes geotécnicas tanto para áreas não ocupadas quanto urbanizadas, visando auxiliar a elaboração e/ou revisão do plano diretor municipal (Lei Federal 10.257/2001). Constituem-se, ainda, em bases essenciais para elaboração da carta geotécnica de aptidão à urbanização, requerida ao parcelamento do solo urbano (Lei Federal 6.766/1979), bem como ao planejamento regional, conforme o Estatuto da Metrôpole (Lei Federal 13.089/2015).

PALAVRAS-CHAVE: SUSCETIBILIDADE, MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA; INUNDAÇÕES.